

1ª de abril de 1.963 - 2a. feira

Nº217

SILVEIRA SANTOS ESCREVEA CRÔNICA DA CIDADE

Nessa segunda feira preguiçosa, como preguiçosas são todas as outras segundas feiras de nossa vida, nós saímos um pouquinho ~~atrasados~~ atrasados para o nosso serviço.

Dêmos uma ligeira conversada com um motorista de praça, bom amigo nosso, e, antes de entrarmos realmente na luta do início de semana, fomos tomar o nosso cafèzinho matinal.

Mas, um pouco antes de entrarmos no cafèzinho, um amigo nosso, puxou-nos pelo braço solicitando-nos que não entrássemos ainda.

Ficamos, é natural, ~~num~~ surpresos.

O que teria acontecido para que o nosso amigo nos cercasse assim logo pela manhã dessa segunda feira?...

E olhando para os lados, demonstrando bastante preocupação, êle segurou mais firme em nosso braço, sempre apreensivo e deixando-nos cada vez mais sérios.

E, já sem poder conter a nossa curiosidade, lançamos a nossa indagação.

Que diacho tinha havido com êle, afinal de contas?

E a resposta dele deve ter transferido tôda a preocupação que êle parecia possuir, para nós mesmos.

Sim, pois êle nos disse que com êle não havia nada. O negócio era conosco mesmo.

E, com um olhar maroto, indagou-nos como tínhamos tido coragem de sair à rua.

Aí então ficamos por conta. Reclamamos, discutimos, esbravejamos, e perguntamos afinal o que estava acontecendo.

- Não se faça de bobo, êle nos respondeu.

E por fim, após muito indagarmos, êle começou a contar.

Havia acontecido uma briga danada durante à noite. Tiros, facadas, ponta-pés e muita gente machucada.

Sim, concordamos que poderia de fato ter havido tudo isso. E nós, afinal de contas, o que nós tínhamos com tudo isso?...



Foi aí que ele se explicou: havia um mundo, uma enormidade de acusação contra nós, todos dizendo que nós tínhamos participado da briga.

E encerrando a conversa ele afirmou que logo mais a polícia iria nos procurar, e que essa conversa de ignorar a briga não nos ajudaria muito não.

E nós fomos trabalhar preocupados. Sim, pois estávamos mais inocentes do que um anjo, tendo dormido a noite inteira...

E preocupados ainda, abrimos o nosso escritório, e arrancamos a folhinha do dia anterior, costume que todo dia se renova.

E aí não pudemos conter uma boa e sonora gargalhada que deve ter assustado toda a vizinhança.

Sim, pois arrancando a folhinha, vimos que hoje é o dia primeiro, o dia primeiro de abril, e a história da briga foi uma mentira muito bem pregada em nós, nesse dia universalmente consagrado à mentira...